

Interseções entre novos modelos de apresentação de artigos científicos e letramentos acadêmicos

Intersections between new models of papers presentation and a academic literacies

Flávia Danielle Sordi Silva MIRANDA¹

Resumo: Neste artigo busco discutir, sob a luz do campo teórico-epistemológico dos Letramentos Acadêmicos, sobre implicações de tecnologias digitais para modelos de apresentação de artigos científicos nos últimos anos. Trata-se de suscitar reflexões sobre possíveis interseções entre novas formas de publicação e a esfera acadêmica, considerando quais elementos seriam necessários de se trazer à tona a partir de uma visão sociocultural dos letramentos. Para tanto, focalizo a discussão na área da Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Artigos Científicos; Novos Modelos de Apresentação; Tecnologias digitais.

Abstract: In this article we discuss, based on theoretical and epistemological field of Academic Literacies, implications of digital technologies on scientific articles presenting models in recent years. We desire to raise reflections about possible intersections between new forms of publication and the academic sphere, focusing on the elements needed to be considered on a sociocultural view of literacies, based on Applied Linguistics studies.

Keywords: Scientific Articles; New Models of Presentation; Digital Technologies.

Introdução

Ao falar em *explosão do conhecimento* e em *explosão epistemológica*, podemos dizer que a *sociedade do conhecimento* introduziu mudanças epistemológicas de tal monta que transformou as ciências? Houve mudança na *estrutura* das ciências nos últimos 30 ou 40 anos? (CHAUÍ, 2003, p. 9, *grifos da autora*).

No grupo de pesquisas registrado no CNPq como “Escrita: ensino, práticas, representações e concepções”² e coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Raquel Salek Fiad, do qual faço parte desde 2010, o interesse pelo estudo do campo teórico-epistemológico dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998) tem sido correntemente renovado. Caracterizando-se como um dos lugares pioneiros de articulação desse quadro aos pressupostos teóricos de língua, linguagem e enunciação do Círculo de Bakhtin no Brasil, seus pesquisadores vêm se dedicando ao desenvolvimento de investigações sob tais arcabouços teóricos e metodológicos para

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. CEP 13083-859 - Campinas - SP - Brasil Bolsista CNPq. E-mail: flaviasordi@gmail.com.

² O grupo é liderado pela docente da UNICAMP desde 2006 e realiza encontros com seus pesquisadores, periodicamente, inclusive, recebendo convidados de outras universidades para ampliação dos diálogos. Uma compilação dos trabalhos de seus membros e convidados, em forma de livro, deverá ser publicada até o final deste ano.

compreender práticas de letramentos em nível superior público (cf. MIRANDA, 2016), privado (cf. OLIVEIRA, 2015), em cursos de Letras (cf. FIAD, 2011; FIAD, 2013) e outros, inclusive, fora da área dos estudos da linguagem (cf. PASQUOTTE-VIEIRA, 2014) e que extrapolam o contexto físico da universidade, considerando, por exemplo, práticas de publicação acadêmica (cf. FUZA, 2015) em periódicos científicos.

Os trabalhos oriundos das pesquisas dos membros filiados ao grupo têm contribuído para fomentar investigações, na área dos Letramentos Acadêmicos, dentro da perspectiva da Linguística Aplicada (LA) e inserem-se, dialogicamente, na cadeia discursiva (para usar uma expressão bakhtiniana) da produção científica brasileira que, no que tange aos estudos linguísticos e aplicados, paulatinamente, vêm voltando seus interesses à compreensão de práticas de letramentos na esfera da universidade.

O crescimento de pesquisas dentro deste prisma também se amplia pelo Brasil. Nesse sentido, dentre as próximas chamadas de uma das revistas mais importantes da LA, no Brasil, a saber, a *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*,³ Qualis A1,⁴ os pesquisadores estão convidados a submeterem trabalhos à avaliação para um dossiê temático exclusivo sobre “Letramentos Acadêmicos” a ser publicado, provavelmente, em 2018. Essa atitude advinda de um veículo de divulgação de trabalhos científicos, considerado referência dentre os linguistas aplicados, pode ser compreendida como o reconhecimento do quadro dos Letramentos Acadêmicos no país.

Dessa forma, visando cooperar com reflexões à luz do campo dos Letramentos Acadêmicos, no prisma da LA, este artigo⁵ procura discutir sobre um importante aspecto para a ciência, que é a remodelação de formas de apresentação de artigos científicos em algumas áreas do conhecimento. Observar interseções entre elas e os letramentos acadêmicos pode oportunizar questionamentos sobre a ciência, inclusive

³ O periódico existe desde 2001 e está indexado a importantes fontes, a saber, MLA (Modern Language Association of America), Linguistics Abstracts, Linguistics and Language Behavior Abstracts, CAPES/QUALIS A1, EBSCO, DOAJ (Directory of Open Access Journals), OCLC WorldCat, Latindex, SIS e Redalyc. Ademais, recebe o apoio do CNPq, da CAPES, do MEC, do Ministério da Ciência e Tecnologia, da FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) e da Faculdade de Letras da UFMG. ISSN: 1984-6398 (on-line). Cf outras informações em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/rbla/about>>. Acesso em 09 jun. 2016.

⁴ Indicação de qualidade máxima de um periódico, segundo os critérios de “classificação da produção intelectual” da Capes. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em 10 jun. 2016.

⁵ Agradeço à professora do IFSP- *campus* Sertãozinho e doutoranda do Programa de Linguística Aplicada do IEL Unicam, Giovana Siqueira Príncipe, pela leitura deste trabalho e suas contribuições com apontamentos.

brasileira, neste momento de “explosão do conhecimento” (CHAUI, 2003, p. 9), nos últimos anos, que vemos traduzida em elevados índices de publicações acadêmicas. No contexto de publicação internacional, assiste-se ainda a uma “mudança na *estrutura* das ciências” (CHAUI, 2003, p. 9, *grifos da autora*), no que diz respeito à forma com que os pesquisadores estão divulgando seus trabalhos acadêmicos nos artigos científicos.

Os artigos científicos e seus novos modelos de apresentação: implicações e reflexões para os Letramentos Acadêmicos

A consequência natural de uma investigação científica, após ser concluída ou mesmo em fases diferentes de seu desenvolvimento, é ser compartilhada com sua comunidade científica e com a sociedade de onde emergiu, a fim de cooperar com a construção do conhecimento local e global. O gênero artigo científico tem-se convertido em um dos mais populares meios para que aconteça essa divulgação devido a alguns fatores, como seu breve comprimento, o qual permite leitura ágil e diversificada em relação às publicações mais extensas, como dissertações ou teses, e mesmo em função da facilidade de acesso, sobretudo com a propagação de tecnologias digitais que permitem localização rápida e de ampla quantidade de trabalhos que podem ser lidos *on-line* e até mesmo baixados e salvos pelos leitores para consultas posteriores.

Além disso, parece haver uma tendência desse gênero como modo preferido para a divulgação da publicação acadêmica mobilizada pelas avaliações das agências reguladoras do conhecimento nacional e estrangeiro. No país, destacam-se o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, sendo “Dois importantes órgãos de fomento à pesquisa criados para estabelecer diretrizes para uma política científica no Brasil” (FUZA, 2015, p. 94), valorizam a quantidade de artigos publicados pelos pesquisadores.

No contexto global, incluindo-se a ciência brasileira, a prática de se publicar artigos é altamente apreciada. Curry e Lillis (2013) comentam sobre a proeminência do gênero para vários sistemas de publicação acadêmica no mundo todo. As autoras afirmam que,

Em muitas disciplinas, as publicações em periódicos funcionam como a “moeda” principal da academia, desempenhando um papel

fundamental na construção da reputação dos pesquisadores e de decisões institucionais para contratar, promover e empossar acadêmicos, bem como para o financiamento de pesquisa.⁶ (CURRY; LILLIS, 2013, *tradução minha*).

Dada a importância do gênero, sob o prisma da Linguística Aplicada, acredito que existam, no mínimo, dois modos de considerá-lo: (i) como um gênero de divulgação da ciência, o qual pode fomentar discussões sobre formas de veiculação de discursos por meio da linguagem e (ii) como um gênero para reflexão sobre a própria ciência, na atualidade. Será com foco neste último aspecto que construí minha argumentação, no presente artigo. Antes disso, falarei um pouco acerca do primeiro modo.

Como já brevemente explicitado, neste texto, os artigos acadêmicos adquiriram importância por trazerem à luz social e das comunidades científicas “informações geradas na pesquisa, [que] ao serem submetidas à apreciação e aprovação (ou condenação) pública, são aos poucos absorvidas pela sociedade mais ampla, servindo de suporte para tomadas de decisão em diferentes instâncias” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 66).

Além disso, conforme as autoras supracitadas, cada artigo receberia uma “configuração final” (*op.cit.*) que incidiria em suas formas de apresentação, a saber, artigos de revisão da literatura, de relatos experimentais, de experiências empíricas (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010), entre outros, que decorrem de pesquisas de diversos tipos, como por exemplo, as “descritivas” e as “de associação” (VOLPATO, 2015).

Nesse sentido, em sua tese de doutorado, na qual buscou identificar a formação de discursos por meio da escrita acadêmica, Fuza (2015) chegou à conclusão de que, embora haja uma concepção da escrita científica como homogênea compartilhada pelos indivíduos, escrever para publicar se dá de formas diferentes, nas diversas áreas do conhecimento, “desmistificando a ideia de que todos os participantes das comunidades científicas escrevem da mesma forma, desconsiderando-se o contexto que os circunda.” (FUZA, 2015, p. 352).

Em suma, a função de divulgar pesquisas atribuídas aos artigos científicos e às diferenças entre suas construções linguístico-discursivas para cada campo poderá ser

⁶ No original: “In many disciplines journals publications function as the primary ‘currency’ of academia, playing a key role in building scholars’ reputations and institutional decisions to hire, promote, and tenure scholars as well as for research funding.” (CURRY; LILLIS, 2013, p. 10).

melhor compreendida pelo conhecimento de outras pesquisas dentro da LA, como os trabalhos de Fuza (2015) e Motta-Roth e Hendges (2010), entre outros. No momento, meu interesse recai sobre as consequências das diferentes formas de apresentação dos artigos científicos para as pesquisas e para os estudos linguísticos e aplicados com o surgimento de novas tecnologias, ou seja, acerca do segundo modo de considerar o gênero que assinalei.

Alguns interessados na área da comunicação científica como Marcondes (2011), Ambinder (2012), Ambinder e Marcondes (2013) e Volpato (2015) apontam para influências nos modelos de apresentação e/ou publicação dos artigos a partir de possibilidades de inovações oferecidas por tecnologias digitais. Por outro lado, esses mesmos autores denunciam a lentidão com que as transformações têm ocorrido e chegam a assinalar suas ocorrências em determinadas áreas exclusivas do conhecimento, principalmente, na Biomédica (AMBINDER, 2012). Nas palavras deles, algumas percepções sobre a questão podem ser formuladas:

O cenário da comunicação científica com base em periódicos impressos e disponibilizados através de coleções em bibliotecas vem evoluindo rapidamente na atualidade, *tendo como vetor principalmente a evolução das tecnologias da informação, para um modelo de acesso direto a textos completos de publicações eletrônicas*. Com o surgimento da web diferentes comunidades científicas estão engajadas hoje no desenvolvimento e disponibilização públicas de ontologias computacionais em domínios específicos como mecanismos de registro, reuso e intercâmbio de conhecimento. *É previsível que este processo se acentue nos anos seguintes, modificando radicalmente as formas como a humanidade registra, armazena e usa o conhecimento científico*. (MARCONDES, 2015, p. 85, *grifos meus*).

Contudo, mesmo com as facilidades proporcionadas pelas TICs para prover acesso imediato ao texto completo dos artigos de periódicos científicos, *estes ainda continuam a ser cópias digitais da versão impressa*. A forma linear e sequencial do seu conteúdo impede que ele possa ser processado por “agentes inteligentes” e recuperado de uma forma semanticamente mais rica. (AMBINDER, 2012, p. 139, *grifos meus*).

O periódico científico eletrônico se firmou como publicação acadêmica em ambiente digital, porém continua calcado no modelo impresso, linear e sequencial dos artigos científicos. *Caracteriza-se por ser uma cópia digital do texto impresso*. (AMBINDER; MARCONDES, 2013, p. 196, *grifos meus*).

O número de artigos científicos publicados tem aumentado a cada década, mas o boom de crescimento ocorre a partir da década de 1990. *Soma-se a esse quadro a internet, que trouxe novas perspectivas para a publicação científica. Toda essa expressão de velocidade e interação entre publicação e público-alvo traz modificações profundas na forma de se estruturar um artigo científico.* Nem todas as revistas perceberam ainda esse novo panorama conceitual e, ainda hoje, mantêm conceitos de “revista impressa” expresso em PDF na internet. *O artigo já não é mais isso.* (VOLPATO, 2015, p. 3, *grifos meus*).

As citações que trago dos autores revelam a conscientização sobre processos de (re)modelação para os artigos científicos a partir de oportunidades de ampliação de publicação de informações e de acesso a essas e, ao mesmo tempo, obstáculos às modificações pelas quais se esbarrariam os pesquisadores e os periódicos. Essa aparente ambivalência pode ser caracterizada como um contexto de demanda por reformas na estrutura composicional⁷ das publicações acadêmicas, até mesmo para facilitar o acesso a elas e o domínio de modos “tradicionais” para a produção acadêmica, calcados em modelos de gêneros já cristalizados e primordialmente escritos de forma linear, alfabética e para serem impressos.

Como venho procurando demonstrar com minha tese de doutorado (cf. MIRANDA, 2016), a *força* centralizadora – o que Bakhtin (1993) irá nomear como “forças centrípetas” – de práticas de letramentos dominantes parece impor-se coercivamente a outros letramentos que coexistem no contexto da universidade, o que deve ser refletido pelos estudos em Letramentos Acadêmicos, uma vez que a consequência de tais repressões pode levar a conflitos nas práticas de ensino. Na pesquisa desenvolvida para minha tese, discuti, por exemplo, os usos de tecnologias digitais em práticas de produções acadêmicas no curso de Letras de uma renomada universidade pública, concluindo que aquelas não determinavam essas. Tal descoberta fez-me refletir acerca de possibilidades e limitações de tecnologias digitais para a modificação de gêneros acadêmicos. Nesta escrita, adiciono, dentre eles, o artigo científico.

Com efeito, acredito que a argumentação também possa ser estendida para as práticas de escrita acadêmica, além da universidade, considerando, pois, as práticas de

⁷ Os termos *estrutura/forma composicional*, *conteúdo temático* e *estilo* empregados estão dentro da perspectiva dos elementos distinguidos por Bakhtin (2003) para caracterizar os gêneros do discurso.

escrita para publicação, por exemplo, de artigos científicos em periódicos renomados e bem classificados. Retomo Volpato (2015) para tecer algumas considerações acerca das principais novas formas que estão tomando os artigos científicos, bem como algumas das razões dessas modificações:

Toda pessoa que almeja estar na linha de frente das novidades precisa de um profundo conhecimento sobre o passado e ousadia para aventar possibilidades futuras. Essas projeções na publicação científica ainda estão muito tímidas, inclusive nas revistas brasileiras. Apenas em 2011, a editora Elsevier lançou o que chamou de “article of the future”, uma forma que incorporou vários recursos de meio digital, impossíveis no formato PDF. Hoje, as formas são ainda mais variadas, como mostram os artigos que são vídeos na revista JOVE (The Journal Of Visualized Experiments – www.jove.com), os formatos em abas da série PLoS (www.plos.org), os Graphical Abstracts, os Video Abstracts, a colocação das figuras em miniatura no início do trabalho (entre Resumo e Introdução), as várias possibilidades dos famosos anexos e apêndices (supplementary materials), a nomeação das seções do texto e a sua organização segundo a vontade do autor, a participação direta do leitor incluindo comentários sobre os artigos etc.” (VOLPATO, 2015, p. 3).

O autor enumera novos modelos de artigos científicos, caracterizados pela inserção de vídeos⁸ ou mesmo sendo formados por eles, interação com os leitores e privilégio por imagens e gráficos, entre outros. Também Ambinder (2012) analisou em sua dissertação de mestrado, intitulada *Artigos científicos digitais na Web: novas experiências para apresentação, acesso e leitura*, alguns exemplos de remodelações dos artigos científicos nos últimos anos. A pesquisadora demonstrou que as tecnologias digitais vêm modificando, inclusive, a forma de se acessar o conteúdo dos artigos, de modo que mais possibilidades são oferecidas ao se incorporar outros recursos, por exemplo, de redes sociais (AMBINDER, 2012).

Por um lado, se essa discussão precisa ser realizada, pensando-se em todas as áreas de publicação acadêmica, a fim de esclarecer alguns aspectos opacos e potencializar as práticas de escrita dos pesquisadores, por outro lado, é preciso se fazer um alerta no que diz respeito a uma defesa incondicional da remodelação dos artigos científicos como equivalentes à modernização da ciência, como os autores mencionados o fazem, levando-me a alguns questionamentos, como: quais são as modificações que já

⁸ Cf. <http://www.jove.com/author>. Acesso em 09 jun. 2016.

foram incorporadas nas diversas áreas do conhecimento e quais efeitos tiveram? Quais os benefícios e os malefícios que elas engendram? Todas as áreas terão de remodelar seus gêneros no futuro? Como será a configuração da ciência nos próximos anos?

As questões são polêmicas, desafiadoras e se ligam intrinsecamente às preocupações da Linguística Aplicada, a qual busca compreender os conflitos permeados pela linguagem (MOITA LOPES, 2006), ainda que eu desconheça pesquisas, na área, que estejam se voltando para esses aspectos até o momento. Ambinder e Marcondes (2013), por exemplo, parecem estar concentrados na problemática da divulgação científica, certamente, por estarem na área da Ciência da Informação. Volpato (2015), por sua vez, à difusão de formas de “aperfeiçoamento” da escrita científica para publicação e do impacto das publicações brasileiras. E no tocante a nós, estudiosos da linguagem?

Enunciando sob o “lugar” da Linguística Aplicada, acredito que os estudos dos letramentos entendidos de uma perspectiva sociocultural (KLEIMAN, 1995; STREET, 2003) e ancorada nos pressupostos teóricos dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 1998), que consideram as práticas de escrita como sociais, autorizam refletir sobre esses novos modelos de gêneros acadêmicos como materializações das relações dialógicas entre a sociedade, a ciência e a esfera de publicação acadêmica, entre outras, que não necessariamente trariam apenas benefícios para as publicações, mas que seriam incorporados diferentemente pelas áreas do conhecimento e teriam implicações diversas para cada uma delas. Pensando na área do conhecimento promovido no âmbito das Ciências Humanas, destacando o campo da LA, focalizo algumas considerações sobre meu campo, em particular, na próxima seção.

Reverberações do contexto extraverbal na forma composicional dos artigos: o caso da Linguística Aplicada

Os trabalhos da Linguística Aplicada, no cenário brasileiro, são fortemente caracterizados pelo reconhecimento do contexto extraverbal para a compreensão de práticas da linguagem. Muito dessa forma de ver, deve-se aos estudos do Círculo de Bakhtin que consideram os enunciados formados pelo linguístico e o contextual (BAKHTIN/VOLOSCHINOV, 1926). Dessa forma, os pesquisadores, frequentemente, assumem que a compreensão das práticas em seus contextos é importante. Partindo-se

desse ponto de vista, as produções escritas de quaisquer gêneros não são consideradas iguais, incluindo-se, portanto, a escrita de artigos científicos (FUZA, 2015). Como argumenta a pesquisadora já mencionada,

Conceber os discursos com base nos múltiplos letramentos para as áreas do conhecimento possibilita evidenciar que há – e deve haver – o foco no aspecto composicional da escrita acadêmico-científica, independentemente da área, fato constatado pelos cursos de escrita acadêmica e pelas normas de submissão e de avaliação dos textos. Todavia os discursos devem ser pensados também em função da área de conhecimento do sujeito-pesquisador. Certos aspectos discursivos, característicos das áreas de conhecimento, poderiam ser especificados em suas normas – tanto de submissão quanto de avaliação – já que isso singulariza a área do conhecimento. (FUZA, 2015, p. 352).

Desse modo, o que seria singular e o que seria comum a cada área do conhecimento? Elaborar um *abstract* em forma de vídeo teria o mesmo efeito de sentido na área da Biomedicina e da Linguística Aplicada? Pensando nessas questões, as quais não serão sanadas por este trabalho, mas postas para iniciar uma discussão que será preciso realizar, inevitavelmente, nos próximos momentos da ciência brasileira, busquei analisar as últimas edições, do ano de 2016, de duas, dentre as mais importantes e bem classificadas pelos índices, revistas brasileiras na área da LA, a saber, a já mencionada *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*⁹ (RBLA) e a *Trabalhos em Linguística Aplicada*¹⁰ (TLA). Meu procedimento se direcionou pela busca de artigos de suas últimas edições, visando observar se as formas de apresentação dos artigos sofreram algum tipo de influência das tecnologias digitais como já foi percebido em outros periódicos (VOLPATO, 2015; AMBINDER, 2012) e/ou mudanças em suas estruturas composicionais que inserissem outras semioses além da linguagem escrita alfabética. O quadro que segue condensa os resultados encontrados, a partir dos dados examinados:

⁹ As últimas edições lançadas foram o n. 16, v. 1, de jan/mar de 2016 (Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1984-639820160001&lng=en&nrm=iso>) e o v. 16, n. 2, de abr/jun de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1984-639820160002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 jun. 2016.

¹⁰ A última edição publicada compreende o n. 55, v. 1 de jan/abr de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-181320160001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09 jun. 2016.

Dados	RBLA (%)	TLA (%)
Ano da(s) edição(ões)	2016	2016
Nº de artigos	12 (100%)	8 (100%)
Artigos em novos modelos de apresentação	0 (0%)	0 (0%)
Artigos em PDF	12 (100%)	8 (100%)
Artigos com vídeos	0 (0%)	0 (0%)
Artigos com imagens	3 (25%)	4 (50%)
Artigos com <i>links</i>	4 (33,3%)	3 (37,5%)
Artigos com gráficos	2 (16,6%)	2 (25%)
Artigos com anexos (fotos)	1 (8,3%)	0 (0%)

Quadro 1 – dados das revistas Qualis A1 na Linguística Aplicada (Fonte: elaboração própria)

Como se pode notar, os artigos publicados por essas duas revistas, referências na LA, são compostos majoritariamente por textos em PDF que podem ser localizados por motores de buscas na *internet* e salvos pelos leitores, mas não permitem interação desses com seus autores via periódico, tampouco oferecem outros/novos modos de apresentação, como vídeos. As escritas podem ser intercaladas com imagens e gráficos e/ou oferecer indicações de *links* externos a eles, porém, não se configuram em novos tipos de artigos científicos. Poderíamos concluir, a partir dos resultados dessa breve pesquisa, que os artigos publicados na LA estão ultrapassados diante de outras áreas do conhecimento? Argumento que não, em comunhão com os estudos dos letramentos e Letramentos Acadêmicos, uma vez que, como defendido por Fuza (2015), há diferenças entre os artigos das áreas e explicitá-las poderia ser produtivo.

Quando consideramos o contexto extraverbal da esfera de publicação acadêmica em que se inserem os artigos analisados, poder-se-á notar que estão abordando temáticas relativas a usos da língua(guagem) e que seus objetos de análise são em sua maioria textos orais e escritos alfabéticos. Se nos artigos científicos em outras áreas como Biomedicina (AMBINDER, 2012), Física, Astrofísica e Biologia (GRILLO, 2009) outras semioses são importantes para a compreensão de determinados conteúdos, como verificou essa última pesquisadora, a qual concluiu que “Uma das funções observadas no uso dos esquemas ilustrativos foi a aproximação dos saberes científicos

do universo de referências do leitor” (GRILLO, 2009, p. 151), a dimensão dessa relevância para as pesquisas nos estudos linguísticos ainda é uma questão em aberto.

Logo, destaco que não se trata de verificar avanços ou posicionamentos retrógrados quando se produz ciência, sendo preciso considerar toda a esfera de produção, a área do conhecimento e os elementos que nela dialogam. Alterar a forma composicional pura e simplesmente de apresentação dos artigos científicos não modificaria, naturalmente, seus conteúdos temáticos, sequer as regras de avaliação da produção acadêmica, a menos que todo o sistema de publicação científico seja transformado, o que ainda não é percebido ainda no sistema de publicação brasileiro, tampouco na LA.

Considerações finais

Neste texto, procurei refletir sobre interseções entre novos modelos de apresentação de artigos científicos a partir de tecnologias digitais e os letramentos acadêmicos, balizando acerca de implicações para as produções científicas brasileiras na Linguística Aplicada. Embora a análise de dois veículos de divulgação de publicações acadêmicas bem conceituados tenha mostrado que ambos não aderiram a novos formatos de apresentação dos conteúdos de pesquisas científicas, nos artigos que publicaram, argumento que esse fato não influi na qualidade de suas publicações. Tal constatação não exime os pesquisadores atuais de refletirem sobre prós e contras em alterações nas formas composicionais dos artigos possibilitada (e não determinada) por tecnologias digitais para o futuro. Será que a forma composicional e estilo dos artigos que são transformados afetarão o conteúdo temático das pesquisas? Será que essas novas formas de apresentação dos artigos serão incorporadas pela Linguística Aplicada? Ficam as questões para se refletir e dar continuidade ao pensamento sobre essa nova problemática que emerge para as ciências (humanas?).

Referências

AMBINDER, D. M. **Artigos científicos digitais na Web: novas experiências para apresentação, acesso e leitura.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense. Instituto de Artes e Comunicação Social, Niterói-RJ, 2012.

_____.; MARCONDES, C. H. Novas experiências para apresentação, acesso e leitura de artigos científicos digitais na web. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 195-201, set./dez., 2013

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In:_____. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

BAKHTIN, M. M./VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Editora Hubitec, 1986.

CURRY, M. J.; LILLIS, T. **A Scholar's Guide to Getting Published in English: Critical Choices and Practical Strategies**. Bristol: Buffalo: Toronto: Multilingual Matters, 2013.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. 2003, n. 24, p. 5-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782003000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2016.

FIAD, R. S. Reescrita, Dialogismo e Etnografia. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 13, n. 3, p. 463-480, set./dez. 2013

_____. A escrita na universidade. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369, 2.^a parte, 2011.

FUZA, A. F. **A constituição dos discursos escritos em práticas de letramento acadêmico-científicas**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas-SP, 2015.

GRILLO, S. V. C. Scientific American Brasil: esquemas ilustrativos e divulgação da ciência. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 145-155, 1º sem. 2009.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In:_____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LEA, M. R.; STREET, B. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. Londres, v. 23, n. 2, p. 157-16, Jun, 1998.

MARCONDES, C.H. Um modelo semântico de publicações eletrônicas. **LiincemRevista**, v.7, n.1, p.82-103, 2011. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 9 jun. 2016.

MIRANDA, F. D. S. S. **Letramentos (en)formados por relações dialógicas na universidade**: ressignificações e refrações com tecnologias digitais (no prelo).

MOITA-LOPES, L. P. Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA-LOPES, L. P. (Org.). **Por uma lingüística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 85-107.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OLIVEIRA, E. F. **Letramentos acadêmicos**: o gerenciamento de vozes em resenhas e artigos científicos produzidos por alunos universitários. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas-SP, 2015.

PASQUOTTE-VIEIRA, E. A. **Letramentos Acadêmicos: (re)significações e (re)posicionamentos de sujeitos discursivos**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas-SP, 2014.

STREET, B. What's —new in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in comparative education**, New York, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003. Disponível em: http://www.tc.columbia.edu/cice/pdf/25734_5_2_Street.pdf. Acesso em 10 jun. 2016.

VOLPATO, G. O método lógico para redação científica. **RECIIS – Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde**, v. 9, n. 1, p. 1-14, jan-mar, 2015. Disponível em: http://www.gilsonvolpato.com.br/new/multimedia/artigos/2_6bfbc0fa7d70897e18b1394d48d3c006.pdf. Acesso em 10 jun. 2016.